

ROTA LITERÁRIA DE CAMILO CASTELO BRANCO

No 160.º aniversário da 1.ª publicação da obra “Amor de Perdição” (1862-2022) e evocando o dia 01 de Junho de 1890, data em que o escritor faleceu, em S. Miguel de Seide (Famalicão)

01, 02 e 03 de Junho de 2022
(quarta, quinta e sexta-feira)

Camilo Castelo Branco é um dos nomes mais importantes da narrativa portuguesa de sempre, e a sua figura e obras foram divulgadas por décadas marcando várias gerações de portugueses. O autor de “A Queda dum Anjo” ou “Amor de Perdição” deixou um legado literário vasto e rico, e também uma pegada material como a sua casa-museu e os espaços físicos que percorreu na sua vida.

1º dia - 01 de Junho

08h00 - Saída de Lisboa (antiga Pastelaria Suíça – Rossio) tolerância de 5 minutos

13h00 - Almoço no restaurante “Doze”

Paté de atum c/tostinhas de cereais, queijo, presunto, salpicão, rissóis de vitela, bolinhos de bacalhau

Canja de galinha

Vitelinha assada no forno (guarnecida com batata assada e legumes salteados)

Misto de doce e fruta laminada

Vinho verde e maduro, refrigerantes, cerveja e água mineral

Café ou chá



15h00 - Casa-Museu de Camilo Castelo Branco



A Casa de Camilo, designação habitual da residência do escritor Camilo Castelo Branco na Quinta de S. Miguel de Seide, é uma casa-museu reconstituída, localizada na freguesia de São Miguel de Seide. Esta casa reúne um amplo espólio de grande significado histórico e fundamental para o conhecimento da vida e obra convidando o visitante a mergulhar na figura de Camilo Castelo Branco como exemplo da importância da língua e cultura portuguesas.

17h30 – S. Bento da Porta Aberta

A origem deste santuário, elevado a categoria de Basílica pelo Papa Francisco em 21 de Março de 2015, tem a sua origem numa ermida construída em 1615.

A sua edificação iniciou-se em 1880, ficou concluída em 1895 e caracteriza-se pelos painéis de azulejos da capela-mor, que retratam a vida de S. Bento, assim como pelo retábulo de talha dourada.



19h00 – Hotel Águas do Gerês - Hotel, Termas & Spa * (distribuição dos quartos)**

20h00 – Jantar no hotel (ementa sujeita a alteração)

Folhado de alheira, empadinhas de galinha, moelas, salgadinhos e cogumelos recheados

Bacalhau lascado com broa

Salada de frutas

Vinhos branco e tinto, verde, cerveja, refrigerantes, águas minerais

Café ou chá

2º dia – 02 de Junho

08h00 – Pequeno-almoço no hotel

09h00 – Saída do hotel

10h30 – Chegada a Ribeira de Pena

10h45 – Igreja do Salvador

A Igreja Matriz do Divino Salvador, que domina na sua majestade a vila de Ribeira de Pena, é um edifício construído na segunda metade do séc.

XVIII e que se ficou a dever à benemerência de um emigrante. A lenda conta que Manuel José de Carvalho, muito novo, terá ido para o Brasil e fez a promessa de, em caso de sucesso, mandar edificar uma igreja “como não houvesse outra em dez léguas ao redor”, nesta localidade.



11h00 – Museu da Escola

Espaço que permite compreender a evolução do ensino primário em Portugal. Encontra-se instalado na antiga escola Adães Bermudes, edifício centenário situado no centro da vila. Além da interpretação sobre a história do ensino primário em Portugal, disponibiliza um centro de

aprendizagem e um centro de recursos para professores, continuando desta forma a ter uma função activa no ensino dos ribeirapenenses.

11h30 - Casa-Museu de Camilo, em Friúme

Da importância de Friúme ao tempo em que Camilo a habitou – 1840/1842 – é testemunho o facto de a povoação possuir boticário (Macário Afonso) e tabelião (José de Mesquita Chaves). Para além disso possuía uma loja de nomeada, propriedade de José Martins dos Santos, comerciante no Porto que aqui se estabeleceu com a família, fugido ao cerco da cidade nas lutas liberais.



É neste enquadramento que Camilo Castelo Branco vai viver, entre um a dois anos da sua vida, depois de abandonar a Samardã. Aqui encontrou as suas primeiras asas de liberdade, que lhe permitiram percorrer as redondezas, pescando, caçando, namoriscando.



12h30 - Almoço no restaurante "Mãe Aida"

Sopa do dia

Pão, manteiga e azeitonas;

Bacalhau á casa

Posta maronesa com batata e salada

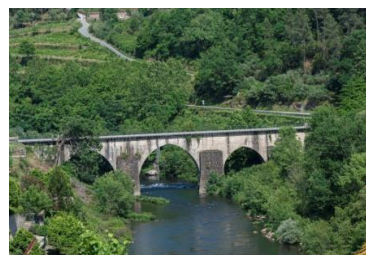
Sobremesas variadas

Vinhos branco e tinto, águas, refrigerantes

Café ou chá

14h30 - Ponte de Cavez

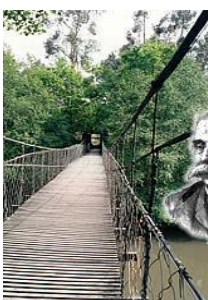
Da época medieval e muito concretamente do séc. XIII ficou a notável Ponte de Cavez, classificada Monumento Nacional desde 1910. Com os seus arcos desiguais, uns quebrados, outros redondos, enormes e robustos talha-mares afrontando a correnteza, esta medieval obra pública é tradicionalmente atribuída a Frei Lourenço Mendes.



16h00 - Capela de Nossa Senhora da Guia

Ergue-se numa das encostas do Alvão, sobranceira ao vale do Tâmega e é o palco de uma das maiores romarias do concelho. A capela que hoje existe foi construída na primeira metade do séc. XVIII, por devoção e voto dos senhores da Casa de Santa Marinha e da Casa do Mato, em Ribeira de Pena. É

um belo exemplar do barroco rural, com um portal encimado pelo nicho em que figura, em granito, a imagem da Senhora da Guia.



16h30 - Ponte de Arame

A ponte de arame de Ribeira de Pena foi reposta junto à nova albufeira do rio Tâmega, depois de ter sido retirada do local original devido à construção da barragem de Daivões. A construção da barragem de Daivões, inserida no sistema electroprodutor do Tâmega, atingiu, devido à subida das águas do Tâmega, o local onde estava originalmente a

centenária ponte de arame torcido e que foi, até 1963, a única travessia para a população local. Para a reposição da ponte foram recuperados os pórticos de pedra e foi reforçada com aço, arame e madeira, e manteve as mesmas dimensões da original.

17h10 - Casa do Barroso

É uma curiosidade da arquitectura rural do séc. XVIII. Inserida numa povoação situada a meio da encosta norte do Tâmega, fronteira do Barroso, marca uma nota dissonante pela qualidade da sua fábrica. A Casa do Barroso ostenta, num canto escondido, um magnífico portal em granito, brasonado, virada a poente e a sul uma fachada com cantaria fina, envolvendo uma pedra de armas de grande dimensão, que encima uma escadaria incompleta.



19h30 - Pena Park Hotel ** (distribuição dos quartos)**



20h00 - Jantar no hotel

Sopa rica do mar
Naco da vazia, batata a duas frituras, espinafres e molho de mostarda
Irashaimase
Vinhos branco e tinto, águas, sumos e refrigerantes
Café ou chá

3º dia - 03 de Junho

08h30 - Pequeno-almoço no hotel

09h30 - Saída do hotel

10h00 - Centro de Artes Nadir Afonso

Este Centro visa o desenvolvimento de iniciativas conjuntas com vista à sensibilização para a cultura e para a educação artística, dirigidas aos vários segmentos da população, com uma forte incidência sobre a comunidade escolar. Expõe variadas obras do artista em exposição permanente, albergando ainda exposições de pintura ou de outras obras de arte com relevo nacional, uma biblioteca relacionada com temáticas ligadas à pintura e uma escola de pintura.



11h00 - Repositório Histórico do Vinhos dos Mortos
Foram as Invasões Francesas que vieram originar o aparecimento do que hoje é um verdadeiro ex-libris de Boticas – O Vinho dos Mortos. Foi durante a 2.ª Invasão Francesa (1808) e em face do avanço das tropas comandadas pelo General Soult, que na sua passagem tudo saqueavam, pilhavam e destruíam, a população de Boticas, para tentar defender o seu

património, decidiu esconder, enterrando no chão das adegas, no saibro, debaixo das pipas e dos lagares, o que tinha de mais valioso – o vinho. Mais tarde, depois dos franceses terem sido expulsos, os habitantes recuperaram as suas casas e os bens que restaram. Ao desenterrarem o vinho, julgaram-no estragado. Porém, descobriram com agrado que estava muito mais saboroso, pois tinha adquirido propriedades novas. Era um vinho com uma graduação de 10º/11º, palhete, apaladado, e com algum gás natural, que lhe adveio da circunstância de se ter produzido uma fermentação no escuro a temperatura constante. Por ter sido “enterrado” ficou a designar-se por “Vinho dos Mortos” e passou a utilizar-se esta técnica, descoberta ocasionalmente, para melhor o conservar e otimizar a sua qualidade.

12h00 - Almoço no Hotel Rio Beça

Presunto, alheira com feijão-frade, bolinhos de bacalhau, iscas de fígado e bola de carne
Creme de legumes
Cozido barrosão
Sobremesas variadas
Vinhos branco e tinto, água, cerveja e sumos
Café ou chá



20h00 - Chegada prevista a Lisboa (fica sujeita a alguns pequenos atrasos nas visitas guiadas e almoço).

CONDIÇÕES

Inscrições: Considera-se inscrito(a), o interessado(a) que pagar ou sinalizar a mesma na secretaria da SHIP ou efectuando uma transferência bancária para o IBAN da CGD PT50 0035 06970043880473214

Preço por pessoa (em quarto duplo)

SÓCIOS - € 490,00 NÃO SÓCIOS - € 540,00
Suplemento em quarto individual € 35,00

Pagamento de sinal obrigatório - € 100,00

Inclui: Transporte, visitas guiadas, 2 pequenos-almoços, 3 almoços, 2 jantares, 2 dormidas, despesas de organização e seguro – apólice n.º 202211256, da Companhia de Seguros Allianz Portugal, S.A.

Desistências: Poderá desistir mediante comunicação escrita (até 8 dias antes) tendo direito à devolução das quantias pagas, deduzidas os gastos de anulação não reembolsáveis (dormida).